

do bem-estar dos compatriotas de Macau.

Por outro lado, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, adiantou que os conceitos e ideias contempladas no “Décimo Terceiro Plano Quinquenal Nacional”, divulgado em 2016, estão a estimular Macau a agarrar as oportunidades para um desenvolvimento inovador. O Governo da RAEM compilou e implementou o primeiro “Plano Quinquenal da RAEM”, no qual contempla as estratégias em articulação com o “Décimo Terceiro Plano Quinquenal Nacional”, a participação na iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e a construção da “Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”. Afirmou ainda que o primeiro plano geral do desenvolvimento para o futuro de Macau tem como objectivo principal responder às exigências de desenvolvimento a curto, médio e longo prazo. O Governo da RAEM mostra-se confiante e determinado em liderar o território nos próximos cinco anos, a desenvolver-se, de forma rigorosa e coordenada, e a aumentar a competitividade global, no sentido de ampliar as vantagens únicas de Macau, e contribuir para o sucesso de “um país, dois sistemas”.



O Primeiro-ministro da RPC chega a Macau com uma delegação do Governo Central



Primeiro-ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang, visita várias zonas de Macau

Fórum de Macau Alcança Bons Resultados e Põe em Relevo a Vantagem de Macau como Plataforma



A 5.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), organizada, sob a iniciativa e patrocínio do Governo Central (Ministério do Comércio) e pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau, realizou-se nos dias 11 e 12 de Outubro de 2016, na Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental, em Macau. Subordinada ao tema "Rumo à Consolidação das Relações Económicas e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa: Unir Esforços para a Cooperação, Construir em Conjunto a Plataforma, Partilhar os Benefícios do Desenvolvimento", a edição da conferência ministerial procurou promover, sob a orientação da iniciativa de "Uma Faixa, Uma Rota", o desenvolvimento de cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua Portuguesa e, simultaneamente, reforçou e deu continuidade ao processo de consolidação do papel de Macau como plataforma para a cooperação económica e comercial entre a China e os países lusófonos. Finda a conferência, todos os intervenientes assinaram o "Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2017-2019)" e o "Memorando de Entendimento sobre a Promoção da Cooperação da Capacidade Produtiva".

Primeiro-ministro proferiu o discurso principal e anunciou 18 novas medidas

Ao proferir o discurso temático na cerimónia de abertura, o Primeiro-ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang, frisou que o Fórum Macau é uma ponte gigante e invisível entre a China e os países de língua portuguesa e desempenhou, desempenha e desempenhará um papel cada vez mais importante na promoção do reforço das ligações entre a China e os sete países de língua portuguesa. O Primeiro-ministro lembrou que as trocas comerciais entre a China e os países de língua portuguesa atingiram, em 2015, cerca de 100 mil milhões de dólares americanos. E que a China se tornou num dos principais parceiros comerciais e num dos mercados de exportação de maior crescimento nos países de língua portuguesa. Acrescentou que o Governo Central dará todo o apoio ao Governo da Região Administrativa Especial de Macau, para que este último acelere a construção da plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial entre a China e os países lusófonos, com o objectivo de promover a construção do Centro de Serviços Comerciais para as PME da China e dos Países de Língua Portuguesa, Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa e Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Aproveitou a ocasião para anunciar dezoito novas medidas para promover a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa, nos domínios da capacidade produtiva, desenvolvimento económico, humano e marítimo bem como no crescimento do papel da plataforma de Macau.

O Ministro do Comércio da China, Gao Hucheng, disse, no encontro com os órgãos de comunicação social, que as novas medidas anunciadas pelo Primeiro-ministro, Li Keqiang, imprimiram uma nova dinâmica à cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa. Essas medidas representam um marco histórico neste mecanismo multilateral de cooperação que abrangem um vasto leque de áreas com conteúdos ricos e número acrescido de medidas. A Conferência Ministerial destacou-se por três características:

1. Impulso do aprofundamento da cooperação nos domínios tradicionais. Nomeadamente,

cooperação da capacidade produtiva, cooperação para o desenvolvimento, cooperação humana e cultural, o Governo chinês comprometeu-se a conceder empréstimos num valor não inferior a dois mil milhões de RMB e um donativo de dois mil milhões de RMB aos Países de Língua Portuguesa da Ásia e África do Fórum de Macau; o envio aos países de língua portuguesa da Ásia e África do Fórum de Macau de equipas médicas integradas por um total de 200 pessoas; a atribuição de 2000 vagas de formação de recursos humanos em diversas áreas e a concessão anual de 2500 bolsas de estudo entre outros, tendo aumentado de forma considerável tanto a dimensão de apoio como número de vagas de formação, comparativamente com os anos anteriores. Para além disso, foi pela primeira vez dado o perdão de dívidas já vencidas de empréstimos sem juros no valor de 500 milhões de RMB contraídas por uma parte dos Países de Língua Portuguesa da Ásia e África do Fórum de Macau;

2. Reforçar a extensão e o conteúdo dos novos domínios da cooperação a fim de satisfazer as diferentes necessidades dos países participantes que se encontram em diferentes etapas da sua industrialização. Para além disso, os países participantes do Fórum com zonas marítimas, a China propõe-se ajudar os países asiáticos e africanos de língua portuguesa, na construção da estação de observação meteorológica marinha, na exploração da pesca marítima e na investigação do ecossistema marinho, o que irá criar um amplo espaço de cooperação entre os países participantes do fórum nas áreas de economia marítima e protecção do ambiente marítimo a fim de enfrentar as alterações climáticas;

3. Foi dado maior relevo ao papel de Macau como plataforma. O Primeiro-ministro, Li Keqiang, apresentou uma série de medidas destinadas à promoção da construção em Macau da plataforma de serviços financeiros entre a China e os países de língua portuguesa, do estabelecimento da Confederação dos Empresários da China e dos Países de Língua Portuguesa, da Base de Formação de Talentos Bilingues, do Centro de Intercâmbio Cultural e do Centro de Intercâmbio sobre a Inovação e o Empreendedorismo dos Jovens entre a China e os Países de Língua Portuguesa, prestando um apoio muito mais substancial no crescimento de Macau na cooperação em vários domínios do comércio, investimento, convenções e exposições, cultura, formação e ensino entre a China e os países do Fórum, a fim de transformar Macau num verdadeiro elo e numa ponte que liga a China e os países de língua portuguesa.

Assinatura do “Plano de Acção”, do “Memorando de Entendimento” para a valorização do papel de Macau como plataforma

No final da Conferência, os países participantes na “5.ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau” assinaram o “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2017-2019)” e o “Memorando de Entendimento sobre a Promoção da Cooperação da Capacidade Produtiva”.

O “Plano de Acção” destacou a função orientadora da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e implementou as ideias de “Unir Esforços para a Cooperação, Construir em Conjunto a Plataforma, Partilhar os Benefícios do Desenvolvimento”, visando alargar a cooperação tradicional de comércio e investimento para as novas áreas de cooperação, nomeadamente, a cooperação da capacidade

produtiva, a cooperação na área financeira, a cooperação no domínio do mar, a cooperação ambiental e cooperação na área de saúde e dos cuidados médicos.

O Memorando de Entendimento, assinado pela primeira vez, criou as novas modalidades para a cooperação económica e comercial entre a China e sete países de língua portuguesa. O Memorando de Entendimento sobre a Promoção da Cooperação da Capacidade Produtiva incorpora seis aspectos no âmbito da cooperação da capacidade produtiva entre a China e os países de língua portuguesa participantes do Fórum de Macau: as metas gerais, os princípios, as responsabilidades, o planeamento de áreas e de projectos, as políticas de apoio e garantia e os mecanismos de acompanhamento, entre outros. Para desenvolver, de forma eficaz, o papel de Macau como plataforma, os países participantes do Fórum estão prontos a promover a realização anual em Macau de seminário sobre a cooperação da capacidade produtiva, ou de outras actividades de intercâmbio e bolsas.

Sendo uma das iniciativas relevantes do Fórum, teve lugar a Conferência dos Empresários e dos Quadros da Área Financeira, na qual foram ainda realizadas as cerimónias de assinatura e de descerramento da placa da "Federação Empresarial da China e dos Países de Língua Portuguesa". O Secretariado da Federação Empresarial terá a sua sede em Macau, tendo em vista promover, com maior dinamismo, o intercâmbio e a cooperação entre as empresas dos países associados da Federação, evidenciando o papel de Macau como plataforma.

Neste evento, foram assinados 17 acordos de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa, incluindo com o Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa, tendo sido realizadas cerca de 100 bolsas de contacto nas áreas de infraestruturas, finanças, energia, tecnologia, agricultura e comércio.

Desde a criação em 2003 do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa tem obtido progressos significativos e os países participantes têm reforçado continuamente o comércio e o investimento. As estatísticas mostram que, de 2013 a 2015, as trocas comerciais entre a China e os países de língua portuguesa ultrapassaram, em acumulado, 360 mil milhões de dólares americanos, mantendo um nível relativamente elevado apesar da desaceleração do comércio global. No que diz respeito ao investimento, o valor total do investimento chinês em várias áreas dos países de língua portuguesa atingiu, até hoje, cerca de 50 mil milhões de dólares norte-americanos e o volume de negócios, que empresas chinesas realizaram nas obras adjudicadas em países de língua portuguesa, excedeu os 70 mil milhões de dólares, traduzindo um aumento de 60 por cento e de 50 por cento, respectivamente, em comparação com o período anterior à quarta Conferência Ministerial, em 2013. Por outro lado, o investimento directo não financeiro dos países de língua portuguesa acumulou-se em cerca de mil milhões, perfazendo um aumento de cerca de 20 por cento.

Os países participantes na 5.^a Conferência Ministerial do Fórum de Macau elogiaram o trabalho até aqui efectuado com palavras de grande apreço, pelos excelentes resultados já verificados e pela função de Macau como plataforma de serviços para cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, e consideraram, de forma unânime, que os resultados desta Conferência irão aumentar o nível de cooperação económica e comercial e fomentar o desenvolvimento e a prosperidade comum. Os países participantes

ainda asseguraram o empenho no aprofundamento da sua contribuição no mecanismo do Fórum de Macau, comprometendo-se a fazer um melhor acompanhamento para a concretização das metas e objectivos, acordados durante a Conferência, atingir um novo patamar tendo em conta a contribuição de Macau como plataforma, assim como, intensificar a integração das relações económicas e comerciais bilaterais e multilaterais.



Cerimónia de inauguração da V Conferência Ministerial do Fórum (Macau)



O Primeiro-ministro, Li keqiang, discursa na cerimónia de inauguração da V Conferência Ministerial do Fórum (Macau)

Governo da RAEM Divulga Plano Quinquenal e Define o Desenvolvimento Sócio-Económico



O “Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM (2016-2020)”, o primeiro planeamento do desenvolvimento de médio e longo prazo elaborado pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau, foi formalmente divulgado a 8 de Setembro de 2016. Esta é a primeira vez, desde o retorno de Macau à Pátria, que o Governo da Região Administrativa Especial de Macau esboça o esquema e aponta a direcção para o desenvolvimento sócio-económico de Macau.

Graças às vantagens institucionais de “um País, dois Sistemas” e ao apoio total do Governo Central, verificou-se, em Macau, um rápido desenvolvimento sócio-económico e uma melhoria significativa do nível da qualidade de vida da população de Macau. O Governo da Região Administrativa Especial de Macau sempre aproveitou as oportunidades de desenvolvimento